

PENSAMENTO

*A inteligência com o vício,
é uma conspiração contra
a virtude.*

Castelar

Bem-estar social e corporativismo

— POR

Luis Cunha

1. SENDO o nosso Estado, constitucionalmente, uma república corporativa, é lógica a nossa interrogação sobre a essência do corporativismo. Efectivamente, muitas são as pessoas que desconfiam da larga projecção deste na vida nacional.

Pretendemos hoje, se bem que não de forma exaustiva, mas como mera achega, falar do corporativismo; para isso, começaremos por lembrar que surgiu como reacção contra o individualismo liberal. Dada a grande massa de proletários e as dissidências, cada vez maiores, entre estes e os capitalistas, várias correntes doutrinais apareceram, tentando solucioná-las; entre elas, surge-nos o corporativismo. Definindo-o, vemos que o seu fim geral é organizar as profissões, constituindo agrupamentos obrigatórios para todos os seus membros — as corporações — e estabelecer, neste quadro, contactos permanentes entre patrões e operários. Do ponto de vista social, tende a suprimir a luta de classes e sobre-

tudo os meios violentos de reivindicação (greves e lock-outs), porquanto toda a insurreição revolucionária só pode gerar novas injustiças, com todo o seu corolário de novos desequilíbrios, o que seria combater «um mal real à custa de uma desgraça maior». Assim, através de convenções colectivas, concluídas entre representantes patronais e operários, seriam asseguradas as condições de trabalho. Do ponto de vista económico, a função do corporativismo é disciplinar a produção — protecção dos produtores através de uma restrição à criação de novas empresas, protecção dos consumidores, através dum controle da qualidade e dos preços. Era assim que se pretendia, por um lado, pôr fim aos conflitos sociais; por outro, resguardar a propriedade e a empresa privada.

Com base nestas premissas, faltava atribuir um papel aos poderes públicos. Neste sentido, achou-se por bem fugir dum corporativismo de Estado, propício a conduzir à ditadura, e perfilhar antes um corpora-

lismo de associação. Assim, a formação das corporações seria espontaneamente realizada entre membros da mesma profissão, cuja direcção lhes era também atribuída.

2. Imbuída destes princípios básicos nasceu a nova constituição política portuguesa, fruto da revolução de 28 de Maio. A anarquia política e a indisciplina social dominavam o país, conduzindo-o através dum caos político-económico. A população, descontente, reagiu contra o parlamentarismo e o partidário reinantes, formando um estado de espírito donde viria a sair a Revolução Nacional, encabeçada pelo general Gomes da Costa. Passados que foram os primeiros tempos de ditadura, normalizada a situação, viria a trabalhar-se na elaboração da nova Constituição, cujos princípios encarnariam os ensinados pelos corporativistas e pelas encíclicas papais «Rerum Novarum» e «Quadragesimo Anno».

Definindo o Estado como república corporativa (art.º 5.º) a Constituição traça todo um programa de acção estadual, que tem por conteúdo a formação de uma economia corporativa, tendente à moderação da concorrência e à integração na sociedade dos elementos económicos (art.º 34.º). Efectivamente, a economia corporativa pressupõe e implica a iniciativa privada. A premissa da teoria corporativa é a mes-

ma do liberalismo, como ensina o Prof. Dr. Teixeira Ribeiro, enquanto que o corporativismo se não propõe extinguir a iniciativa privada: pelo contrário, afirma que o interesse individual ainda é hoje o estimulante mais enérgico, a moeda mais potente do progresso económico».

O Estado, existindo «propter nos homines et propter nostram salutem» (1), é promotor e garante do bem comum e nessa qualidade haverá de intervir se necessário, na própria gestão das actividades económicas de natureza privada. Contudo, ao aceltar-se a intervenção do Estado na economia, a Constituição não quis confiar-lhe a missão de produtor único, transformando-o em empresário de toda a actividade económica relevante na colectividade. Repudiou-se, deste modo, um puro sistema liberal de livre concorrência em que a lei constitucional se cingisse a inscrever o princípio da não intervenção. Por outro lado, repudiou-se a fórmula comunitária que concentraria toda a actividade da produção e distribuição dos bens nas mãos do próprio Estado. Constituiu-se assim um Estado em termos de um intervencionismo moderado; a sua função é coordenadora e, em lugar de consentir que o jogo natural da vida determine quais os interesses que prevalecem, o que pode conduzir a desigual-

Continua na 2.ª página

POR AVEIRO

Pela Câmara Municipal

Informações da Presidência da Câmara de 10-12-68:

Resumo das deliberações da Câmara, de 2-12-68:

Foi adjudicada a arrematação de licos da cidade, no próximo ano de 1969, à Junta de Colonização Interna, pela importância de 50 000\$00.

Foram aprovados dois autos de medição de trabalhos, para efeito do pagamento aos empreiteiros das seguintes obras:

1) — Pavimentação da Praça da República e passeios limitados (1.ª situação) 84 240\$00;

2) — E. M. 585 — Reparação do lanço de Eiro à Póvoa do Valado — 6.ª fase — troço na extensão de 294 metros (2.ª e última situação), 5.401\$00.

Foi deliberado abrir concurso para execução das seguintes obras, conforme avisos que vão ser publicados:

1) — «Pavimentação, a falta, do caminho de acesso à Escola Primária de Mamedeiro» — Base de licitação, 100 126\$80; depósito provisório, 2 503\$00.

2) — «Implantação de um collector de esgotos domésticos na Rua Aires Barbosa» — Base de licitação, 88 005\$00; depósito provisório, 2 200\$00.

A Câmara tomou conhecimento das verbas que foram inscritas no 2.º Adicional ao plano em vigor, da Direcção dos Serviços de Salubridade, respeitante aos «Esgotos de Aveiro», com as seguintes para os seguintes anos: 1969, 205 contos; 1970, 488 contos; e em anos futuros, 500 contos.

Conclui na 2.ª página

Nota da Semana

HOM'ESSA!

A R. T. P., no seu «panorama literário», atirou para os ecrãs, escandalosamente, uma entrevista com o sr. Eça de Queiroz, José Maria de nome, neto do célebre romancista.

Nem o homem tem culpa de ser José Maria, nem de ser Eça de Queiroz, nem tampouco de ser convidado para personagem central do «panorama literário». Como diz Mário Castrolim, no «Diário de Lisboa», tudo são fatalidades de que foi vítima e que por casualidade adregaram em desabar na mesma pessoa.

Dizem as crónicas que a entrevista foi um falhanço de se lhe tirar o chapéu. A coisa estorrou com grande escândalo, tanto mais que, o juízo que o entrevistado fez do seu imortal avô, não deixa dúvidas a ninguém que o sr. José Maria não estava nos seus dias felizes, e que no meio de tanto disparate, pouco ou nada se salvou.

Quedamo-nos neste pensamento: — a coisa era de esquecer, para honra da família queiroziana, no seu sentido ascendente. E se alguém merecia censura, nesta emergência, seria a R. T. P., já que a ela pagamos as nossas contribuições. Quem recebe, deve — diz a lógica contabilística — e neste caso é a R. T. P. que se deve imputar as responsabilidades na escolha (1) que fez das pessoas que convidou.

O pobre homem apareceu como é, ele próprio, e se não houve da parte da R. T. P. um objectivo menos trónico, o facto de revelar um segredo familiar da árvore de Eça de Queiroz, com graves danos genealógicos, merecia, só por si, que se pagasse uma elevada indemnização: — aos tele-espectadores e ao próprio lesado, sr. José Maria Eça de Queiroz.

A coisa, no entanto, aqui por Aveiro, foi vista por outro lado — ou talvez não! — e num «baix»-assinado estilo académico, pediu-se a repetição do famoso espectáculo.

Se é para julgarmos do senso de escolha dos homens da R. T. P. — está bem, é o melhor castigo; mas se o pedido enferma doutro objectivo, então não merece apelo. Para mau cheiro, já basta — e não se deve, por gentileza e respeito, bater num morto!

Bartolomeu Conde

Problemas de Aveiro na Assembleia Nacional

Os acessos à Cidade e a Estrada Aveiro-Murtosa postos em evidência pelo deputado Dr. Artur Alves Moreira, que também é presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Na sessão da Assembleia Nacional da última quarta-feira o ilustre deputado aveirense sr. Dr. Artur Alves Moreira, também presidente da Câmara Municipal deste concelho, fez uma oportuna intervenção de muito interesse para o Distrito e mais para o concelho de Aveiro.

Antes de entrar no assunto, o Dr. Alves Moreira começou por dizer, depois de algumas considerações, que as receitas e despesas deverão estar sempre condicionadas aos encargos necessários com a manutenção vigilante

de todo o Espaço Português, na sua integridade total, com forças militares suficientes em número e com o necessário equipamento.

No sector da saúde, o orador observou que o Governo deverá dentro do esquema de orientação contido no Estatuto da Saúde e Assistência continuar a dotar o País de unidades hospitalares em número bastante e com apetrechamento adequado.

E a certa altura salientou:

Realmente, o distrito de Aveiro, apesar da sua espartada malha de estradas, há muito reclama uma situação eficiente do respectivo departamento do Ministério das Obras Públicas, a Junta Au-

tónoma de Estradas, pois o parque automóvel que dispõe já, e que aumenta em ritmo inusitado, dia a dia, ocupa um relevante terceiro lugar em contraste flagrante com as infraestruturas que dispõe neste sector em apreciação, e que praticamente não tem sido objecto de atenção correspondente nos últimos tempos.

Não tenho a veiosidade de enunciar as ligações rodoviárias mais aconselháveis, e, muito menos, os seus traçados, pois aqueles e estes dependem dos estudos técnicos que forem julgados mais convenientes, mas atrevo-me a chamar a atenção dos responsá-

Conclui na 2.ª página

Que lhe vale usar um relógio se não tem horas?

Não deixe que relojheiros improvisados batam mais no seu pobre relógio!

Na **OURIVESARIA VIEIRA**, com pessoal profissional habilitado e boa aparelhagem, alguma electrónica, executam-se consertos em toda a espécie de relógios e aparelhos de precisão, com a máxima garantia e eficiência.

OURIVESARIA VIEIRA
AVEIRO

Bem-estar social e corporativismo

Conclusão da 1.ª página

dades e injustiças, o Estado intervem para mantê-los dentro dos limites que importem à comunidade.

Dentro destes princípios, a Constituição estabelece no seu artigo 6.º as principais funções do Estado: «coordenar, impulsionar e dirigir todas as actividades sociais, fazendo prevalecer uma justa harmonia de interesses, dentro da legítima subordinação dos particulares ao geral»; e «zelar pela melhoria das condições das classes mais desfavorecidas».

Ao lado de normas de carácter político, insere também a Constituição um conjunto de princípios de ordem económica e social, conjunto esse completado mais tarde pelo Estatuto do Trabalho Nacional. Dizendo subordinar-se o interesse dos indivíduos ao nacional para a realização do máximo de riqueza socialmente útil, o E. T. N. viria a proibir os lock-outs (isto é, a suspensão das actividades económicas pelas entidades patronais) e as greves (pelos trabalhadores).

Assim se edificava o nosso Estado corporativo, que lenta mas progressivamente se vem desenvolvendo e cimentando os seus alicerces. Muito se tem feito com base nestes princípios para a realização do bem estar e paz social; mas, como a perfeição é algo de sublime e difícil, portanto, de realizar, ainda é grande o caminho a percorrer.

3. Não ficaria completa esta explanação sem dados palpáveis que mostrem o caminho percorrido e a percorrer pelo que se convencionou chamar o Estado Novo, esse estado saído do 28 de Maio. Há pois que dedicar algumas palavras a estes últimos 35 anos de paz constitucional e ver os frutos dos princípios enunciados.

Efectivamente, têm crescido os baixos habitacionais — de Casas Económicas, destinadas a operários, pescadores e famílias pobres. No entanto, o aumento constante das rendas de casa, bem como o aumento demográfico, têm vindo a exprimir a necessidade de um maior ritmo de criação neste campo. A sua efectivação não deixa margem de dúvida à importância social da obra realizada, porquanto se destina às camadas mais desprotegidas e que, por isso mesmo, mais necessitam que lhes de-

diquemos a nossa atenção. As condições insalubres dos bairros delata, as chamadas «ilhas», devem desaparecer para sempre das nossas cidades, como prova dum empreendimento nacional útil e de bem estar.

Fundaram-se Caixas Sindicais de Previdência, que instituíram a assistência médica, subsídios de invalidez, etc. Há que criar mais, para fazer face aos novos problemas surgidos e melhor satisfazer as necessidades de quantos delas se socorrem. Depois, há que assistir os mais velhos, aqueles cujas forças físicas não lhes permitem ganhar o seu sustento e cujo salário, durante os anos de trabalho, lhes não permitiu amearhar o suficiente para viverem um resto de vida sem privações. A eles devemos isso, e não como esmola que se dá a pobre, mas como deverdo que paga a credor. Com efeito, foram os seus braços que fundamentaram os alicerces do bem estar que hoje vivemos. Eles passaram as privações para nós termos a fartura. Justo, agora, o nosso trabalho para eles.

Realizaram-se contratos colectivos de trabalho, fixando os salários mínimos, direito a férias pagas e outras regalias aos operários. Através deles se obteve ao livre arbítrio do empresário, sempre pronto a extorquir do operário o máximo de trabalho pelo mínimo salário. Deste modo, os contratos colectivos de trabalho são de elevada função social; simplesmente, não se pode nem deve esquecer que o custo de vida tem subido nestes últimos anos, pelo que aqueles devem ser actualizados, sob pena de perderem toda a sua relevância e função socio-económica, o seu estudo periódico reveste-se de toda a pertinência. Como ensina Paulo VI, «baseadas na justiça e regidas por contratos regulares de obrigações recíprocas. Que ninguém, qualquer que for a sua situação, seja deixado injustamente entregue às arbitrariedades».

Também, e do mesmo modo que o sector industrial em franco desenvolvimento, não tem sido descurada a nossa agricultura. No entanto, e talvez devido à manutenção das suas estruturas tradicionais e à sua subordinação às condições climatéricas, a agricultura continua a ser o sector mais vulnerável do nosso sistema social. A sua rápida incremen-

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

2.ª publicação

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faz público que *Américo Gomes Pimenta*, residente na Rua 1.ª Visconde da Granja, n.º 13, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de sua esposa *Rosa dos Santos Roque Pimenta*, de sepultura n.º 259, do 1.º tálhão, do Cemitério Central, para a sepultura n.º 374, do 2.º tálhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, no termos da lei, preste ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Novembro de 1968.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

tação é um imperativo urgente quer para satisfação mais completa de quantos nela trabalham, quer para obstar a enorme fuga de mão de obra para o estrangeiro.

Um melo, creio, seria a criação de cooperativas agrícolas em algumas regiões onde a pequena propriedade está imensamente disseminada; ao Estado incumbiria fornecer-lhes modernos maquinismos, amortizáveis a longo prazo. Regiões há, com efeito, onde existem dezenas de pequenas parcelas de terreno, cada uma com seu proprietário, desperdiçando-se assim terreno e tempo; essas pequenas propriedades, reunidas em cooperativas, tornar-se-iam mais produtivas e satisfariam melhor o desenvolvimento nacional neste sector, bem como as camadas sociais a ele ligadas. Estas cooperativas poderiam até ser fomentadas pelo Estado, porquanto satisfariam a realização do máximo de riqueza útil. «O direito de propriedade nunca deve exercer-se em detrimento do bem comum», como vii em «*Populorum Progressio*».

Tem também o Estado incrementado o ensino, como base de todo o progresso social. Efectivamente, o nível de riqueza de um país depende, em larga medida, do seu nível de cultura. É, portanto, dever do Estado alargar mais as suas iniciativas neste campo: ele é também um investimento. Um investimento que se não revela produtivo a curto prazo, mas que dá os maiores frutos se pensarmos que a vida de um país se não revela no presente mas se projecta no tempo. Urge, pois, a criação de mais bolsas de estudo, a atribuir a beneficiandos com critérios mais justos e equitativos, dando-se assim a uma maior camada de jovens a possibilidade de desenvolvimento das suas capacidades naturais. Sobre-

Problemas de Aveiro na Assembleia Nacional

Conclusão da 1.ª página

vêl para a premência da solução do problema equacionado pela sua actualização e dimensão, tendo em vista um ordenamento de prioridade, a seu tempo.

Sómente, a relembrar, pelas explicações mais pormenorizadas já as fiz oportunamente nesta Assembleia, e porque seria repetir-me, chamo a atenção do Governo e, muito particularmente, do titular da pasta das Obras Públicas, para que esteja, sem dúvida aos problemas cuja solução depende do seu operante Ministério, e até por que conheça a pretensão para o excepcional melhoramento de que se reveste para a região a construção de uma estrada que venha a ligar directamente Aveiro com o vizinho concelho de Murtosa, progressiva vila que mantém estreitas relações comerciais e outras de apertado intercâmbio com a capital do distrito, há muito.

Reclamada pelas populações, numa ânsia de progresso, para além de poder, cumulativamente, servir fins de aproveitamento hidroelétrico das margens do Vouga e, até possibilitar potencialidades turísticas a que a região se oferece esplendorosamente.

Que tão importante obra se possibilite para o ano que se avizinha numa fase inicial de trabalhos, é o apelo que aqui deixo ao Governo da Nação e ao ministro Rui Sanches.

Mas, terei ainda de citar, mais uma vez, que se espera também que se definem, tendo em vista a adequada execução, os acessos à cidade que cheila o distrito, tornando a na realidade facilmente acessível a quem a demanda provindo de outras cidades e vilas vizinhas e a quem dela tem necessidade de sair, pois, tal como se encontra sem vida, nunca poderá desempenhar o papel que administrativamente e por direito próprio lhe cabe como capital

tudo o sector primário da nossa economia contribui com muito poucos jovens para os estudos superiores, o que claramente evidencia a necessidade de o Estado lhe deltar mão e vir a converter um pastor num médico ou num engenheiro.

Ao Estado incumbe continuar a grande obra de progresso socio-económico, através das mais diversas realizações e adaptações às necessidades actuais, procurando sempre a realização do bem comum. «A iniciativa individual e o simples jogo da concorrência não bastam para assegurar o êxito do desenvolvimento. Não é lícito correr o risco de aumentar a riqueza dos ricos e o poder dos fortes, confirmando a miséria dos pobres e tornando maior a escravidão dos oprimidos. São necessários programas para «encorajar, estimular, coordenar, suprir e integrar a acção dos indivíduos e dos organismos intermediários» (Paulo VI). Ora, esses programas não-de partir necessariamente do Estado, como entidade representativa de toda a colectividade nacional.

Há pouco tempo, num acto de capital importância para a vida nacional, o Prof. Marcelo Caetano exprimiu a sua vontade de continuar a desenvolver o progresso nacional, acrescentando que «continuar implica uma ideia de movi-

que é. Há que vencer os acidentes naturais muito particularmente os hidrográficos que a geografia lhe impõe a que se junta ainda o grande inconveniente que uma variante mal concebida, as estradas nacionais 109 e 16 lhe ocasiona, espalhando-a, depois já não bastaria a divisão da sua área urbana por outros produtos da acção do homem, aconselháveis ao tempo na sua concepção, mas obsoletas nos tempos de hoje tal como se encontram as linhas da C. P. e do Vale do Vouga, a criar tantos e tantos obstáculos ao desenvolvimento e abertura da cidade.

Outra realidade de fulcral importância para a região é o desenvolvimento das obras do porto de Aveiro que, pela responsabilidade que advém como subsidiário do porto de Leixões, cuja estrutura está atirada cu para lá esminha, nem por isso tem sido aquela desenvolvimento que se justifica, nem sequer tem beneficiado da aplicação da totalidade das dotações orçamentais que lhe têm sido destinadas pelos Planos de Fomento, mercê de dificuldades essencialmente técnicas, a que urge pôr termo.

Realmente, a economia da região, e, consequentemente, do País, muito tem a esperar dos investimentos a levar a efeito em obra de tanta vital e projecção imediata.

Para o facto já chamei a atenção do Governo em intervenção nesta Assembleia em 27 de Setembro de 1964, mas nem por isso o apelo teve o devido eco, apesar dos esforços dispendidos ininterruptamente pela administração portuária local e dos utentes das instalações, algumas de improvisação no sector industrial e comercial, e de outras já firmadas nos sectores bacalhoteiros e de pesca de arrasto costeiro.

Aguarda-se impacientemente, a sua utilização com fins comerciais de mais vasta latitude a partir das obras do cals, construído recentemente e a construção das docas secas, para além da realização das obras necessárias em arrastado estudo, tendo em vista o aproveitamento total e defesa da sua barra».

Felicitemos o sr. Dr. Artur Alves Moreira por mais esta sua oportuna intervenção na Assembleia Nacional, fazendo votos pela concretização das aspirações de Aveiro.

Clube Recreio Caciense
GRANDIOSO BAILE

Domingo, dia 15, pelas 21 horas

abrilliantado pelo conjunto

«*Dias & Melo*»

de S. João de Loura

(Organização da Casa do Povo de Cacia)

mento, de sequência e de adaptação». Os olhos postos nestas palavras, olhamos confiadamente o futuro. Efectivamente, como disse há dias o Prof. Marcelo Caetano: «A organização corporativa disciplina a concorrência e procura manter a harmonia e o equilíbrio no seio de cada sector. E o trabalho vê reconhecida a sua dignidade, protegido por leis gerais, exercido à sombra de convenções colectivas, amparado por sindicatos vigilantes e disposto de uma extensa e apertada rede de instituições de previdência que importa estender e apertar ainda mais».

(1) N.: Para bem e saúde dos homens.

Luis Cunha

FANTÁSTICO!!!

Fogões... Fogões... Fogões...

Dezenas de Fogões das mais conceituadas marcas a preços verdadeiramente excepcionais

Esquentadores JUNKERS - VAILANT - IGNIS

VEJA A

GRANDE CAMPANHA

Na compra de cada Fogão ou Esquentador, receberá grátis 1 garrafa de Gás Mobil e 1 utilíssimo brinde

Grandes facilidades de pagamento

Escolha já o Fogão que mais lhe convém e pague só em 1969!

Consulta o

Centro Comercial Caciense

Telefone 91241 — CACIA

SEGURANÇA — ECONOMIA — CONFORTO

Só com Gás Mobil — o gás da garrafa azul

De Esqueira

Assalto à Igreja. — Na última semana, foi assaltada a nossa Igreja paroquial.

Os gatunos, que entraram no templo por meio de arrombamento de uma das portas laterais, levaram todo o dinheiro existente nas caixas das esmolas.

O caso foi comunicado às autoridades, que proscedem a averiguações.

Falecimento. — Com 86 anos de idade, faleceu o sr. Jeronimo Seco, pai do sr. António Seco, motorista de autocarros, e avô da sr.ª D. Arminda da Conceição Seco e do sr. Augusto de Carvalho Seco.

Pêsames aos doridos.

Basquetebol. — Para o Campeonato Regional, defrontam-se hoje, na Alameda, o Esqueira e o Sanguinhos.

— Amanhã à tarde jogam as equipas femininas do club local e do Galitos.

De Sarrazola

Anos. — No dia 15 de Novembro findo, completou 24 aniversários a menina Maria Emília da Silva Dias, filha do sr. António Maria Simões Dias e de sua esposa sr.ª Maria Rosa da Silva Valente, lavradores.

— Em 16, fez 21 anos o sr. Manuel Anselmo Figueiredo Gomes Vieira, filho do sr. Manuel Gomes Vieira e de sua esposa sr.ª Alice Cândida Simões de Figueiredo, deste lugar.

— Em 18, fez 52 anos o sr. Francisco da Silva Roubao, comerciante em Lisboa, filho do sr. Francisco da Silva Roubao, negociante de madeiras, morador neste lugar.

— Em 20, fez 79 anos o sr. Manuel Simões Dias Quintaneiro, proprietário, deste lugar.

— Em 25, fez 78 anos a sr.ª Beatriz de Jesus Tavares Cirne, esposa do sr. Adriano Tavares, moradores na rua da Constituição, deste lugar.

— Também em 25, fez 81 anos a sr.ª Rosa Soares da Silva Matos, esposa do sr. Manuel Ventura Dias Pereira, empregado na Fábrica de Celulose, moradores neste lugar.

— Em 20, fez 4 anos o menino João Paulo Ventura Panão, filho do sr. Angelo Panão, empregado na Fábrica de Celulose, e de sua esposa sr.ª D. Rosa Pardiniha Ventura, deste lugar.

— Em 26, fez 48 anos a sr.ª D. Odília Correia dos Santos, esposa do sr. David da Silva Simões, proprietários, deste lugar.

— Em 28, fez 46 anos o sr. Manuel Simões Dias Quintaneiro, industrial de padaria em Coimbra. Os nossos parabéns.—C.

De Loure

Falecimento. — Com 86 anos de idade, faleceu neste lugar, no último dia 9, o sr. António Nunes Resende, casado com a sr.ª Maria Nunes Abreu, aqui residentes.

Foi a sepultar no dia seguinte, para o cemitério paroquial, com grande acompanhamento, e a encorporeação da Banda de S. João de Loure.

A família enlutada envia os seus sentimentos pêsames.

Em Loure

Vende-se propriedade com casas de habitação e terreno. Trata Maria Nogueira — Av. Infante Santo, 18 r/c-D. — Lisboa.

Frieiras... QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

APENAS POR CINCO ESCUDOS

PODE GANHAR UM AUTOMÓVEL!

Assim poderá acontecer se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional

SORTEIO DE "O LAR DO COMÉRCIO"

6.021 VALIOSOS PRÉMIOS

5 AUTOMÓVEIS Motorizadas — Móveis — Televisores, Rádios, Gira-discos e gravadores — Frigoríficos, Fogões — Máquinas de lavar e de costura e diversa aparelhagem electro-doméstica das mais reputadas marcas.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES têm direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a um outro Sorteio.

Extracção inadiável em 12 de Janeiro de 1969

Bilhetes à venda na Sede de

"O LAR DO COMÉRCIO"

Praça da República, 99 — PORTO

Por Aveiro

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações

Continuação da 1.ª página

— Continuar a efectuar as notificações a vários proprietários para procederem a calções e pinturas exteriores de muros e edifícios, em várias zonas desta cidade.

— Foram aprovados os seguintes votos de felicitações:

1 — A Banda Amizade, pela passagem do 24.º aniversário da sua fundação;

2 — A Companhia Voluntária de Salvagem Pública Quilherme Gomes Fernandes, pela passagem do 60.º aniversário da sua fundação;

3 — A direcção do Clube dos Galitos e, muito particularmente, à Secção Filatélica e Numismática do mesmo Clube, por motivo de mais uma organização, muito meritória, recentemente realizada no Salão Nobre do Teatro Avelante, a «Exposição Filatélica Interactividade», em comemoração do «14.º Dia do Selos» e da Revista «Selos e Modas», editada pela citada Secção.

— Foi deliberado extrair na sua um voto de congratulação pelo facto de a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses ter celebrado recentemente o contrato para a execução do Plano de Renovação das Vias Férreas Nacionais, de cujo programa, consta entre outros, a prioridade a dar ao troço da Linha do Norte (Aveiro-Porto), dados os motivos de regozijo, pelos naturais benefícios que virão a auferir os munícipes deste concelho.

Mais foi deliberado dar conhecimento desta deliberação a Sua Excelência o Ministro das Comunicações e aos Senhores Director Geral de Transportes Terrestres e Administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

— Foi ainda deliberado apresentar cumprimentos de felicitações ao sr. Engenheiro Agrônomo Manuel Simões Pontes, por ter sido nomeado para as altas funções de Governador Civil substituto, deste distrito.

— Foram apreciados 29 processos de obras, que mereceram os seguintes despacho: 18 deferimentos, 2 indeferimentos, 8 informações e 1 de arquivar.

Pelo Governo Civil

Diversas notícias

No próximo dia 16 do corrente, a convite do Governador Civil, deslocar-se a Aveiro o sr. Dr. José Hermano Saraiva, Ilustre Ministro da Educação Nacional que, na capital do distrito, tratará com as autoridades locais, de diversos problemas dependentes

De Angeja

Festas da Vila de 1969. — Já está constituída a Comissão que promoverá em Agosto de 1969 as grandiosas Festas da Vila de Angeja, tendo os seus membros iniciado já o pedatório.

Compõem esta Comissão os srs. António Esteves Martins da Silva, Júlio Nunes de Carvalho, Arlindo Rodrigues de Almeida, Arlindo de Sousa Rodrigues da Silva, Arménio Sousa dos Santos Abreu, João Fernandes Tavares da Silva, Manuel Joaquim Henriques da Costa e Armando Regalado.

Felicitamos esta Comissão e desejamos o maior êxito nas festas que vão realizar.

Auspietoso enlace. — No dia 10 de Novembro findo, realizaram o seu enlace matrimonial na Igreja matriz de Vouzela a sr.ª D. Maria Ana Rodrigues Pereira Fontes, filha da sr.ª D. Maria Inês Pereira de Melo e do sr. dr. Agostinho Fontes Pereira de Melo, já falecido, com o sr. dr. Carlos Alberto Souto de Almeida Portugal, filho da sr.ª D. Alice Souto de Almeida Portugal, falecida, e do sr. Jaime do Silva Portugal, médico nesta freguesia.

Presidiu à cerimónia o rev. pároco de Vouzela e foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Maria Clara de Almeida Cruz e o sr. conselheiro dr. Agostinho Fontes Pereira de Melo e do noivo a sr.ª D. Amélia Souto, desta freguesia e o sr. dr. Jaime Barbosa da Cruz Vaz Portugal.

«Ao novo lar deseja o «Ecos de Cacia» um futuro repleto das maiores venturas.

dequele Departamento do Estado.

Igualmente no dia 16, vem a Aveiro, também a convite do Governador Civil, o ilustre Presidente da Fundação Guibet k'an, sr. Dr. Azzeedo Perdigão, a quem a região tanto deve.

Trata-se da visita de estudo, relacionada com o Conservatório Regional e seu funcionamento.

No próximo dia 21, pelas 16 horas, no salão nobre do Governo Civil, perante o Chefe do Distrito, toma posse o sr. Eng.º Agr.º Manuel Simões Pontes, recentemente nomeado Governador Civil substituto de Aveiro.

Pela P. S. P.

Objectos achados

Na Secretaria do Comando da P. S. P., estão à disposição, de quem provar pertencer-lhes os seguintes objectos, achados no mês de Novembro findo:

Um carapim, duas bicicletas, uma bata de criança, 1 sapato de café, uma bolsa de couro e um terço, um par de luvas de café, uma samarra com capucho, e um alicete.

Carteira Elegante

Fixaram anos:

No dia 11 do corrente, completou 4 anos a menina Margarida Rosa Alonso Costa, filha do sr. Antero Martins Henriques de Costa, que também fez 41 anos no dia 10, empregado na Fábrica de Celulose, e de sua esposa sr.ª Isabel Maria Alonso, de Cacia.

Fazem anos:

Hoje, dia 14, a sr.ª D. Maria Irene Ferreira, 44 anos, esposa do sr. Joaquim dos Santos, de Esqueira e industrial de padaria em Viegas (Santarém).

— Amanhã, 15, o sr. Manuel Carlos, chefe da P. S. P. de Colmbra; o sr. António de Sousa da Silva Castro, 33 anos, filho do sr. José da Silva Castro e de sua esposa sr.ª D. Eleuzinda de Sousa Castro, de Vilarinho e residentes em Lisboa; o sr. Manuel Altino de Pinho Teixeira, 35 anos, agente técnico de engenharia em exercício na Fábrica do Amoníaco Português de Estarreja, residente em Cacia; e a menina Maria Odete de Lima Azevedo, completa 28 aniversários, filha do sr. Raúl de Azevedo e de sua esposa sr.ª D. Valentina de Azevedo, de Angeja e residentes em Lisboa.

— No dia 16, o sr. José Simões Aidos, da Quinta e empregado na Fábrica de Celulose.

— Em 17, a menina Maria Vitória Ventura Rodrigues, completa 26 aniversários, filha do sr. Ernesto Lopes Rodrigues e de sua esposa sr.ª D. Vitória Ventura Duarte Rodrigues, da Quinta e residentes no Barreiro; o sr. José Nogueira Simões, 52 anos, da Quinta e industrial de padaria em Ermesinde; e a menina Ana Maria Ventura Martins, completa 10 primaveras, filha do sr. Manuel João Martins, Escal dos Obras Públicas dos Edifícios Nacionais do Centro, e de sua esposa sr.ª D. Vitória Simões Ventura Martins, de Cacia e residentes nas Areias de Vilar (Aveiro).

— Em 18, o sr. João Lopes, 37 anos, empregado na Fábrica de Celulose e morador na Quinta do Loureiro; a menina Gracinda Rosa Soares da Pinho Aleixo, completa 20 primaveras, filha do sr. António Pinho Aleixo e de sua esposa sr.ª D. Ana Rosa Soares Aleixo, de Angeja e industrial de padaria em Aljezur; e a menina Clemência dos Anjos Sequeira Canelas, completa 21 primaveras, sobrinha e sobrinha do sr. Adriano Sequeira Tavares e de sua esposa sr.ª D. Cruzilda da Silva Tavares, do Cabeço. Muitas felicitações para todos.

Notícias locais

Nossa Senhora da Conceição

Contas das festas realizadas em Cacia em 8 de Dezembro de 1967

RECEITA

Peditórios na freguesia:	
Cacia	4.000\$70
Quinta do Loureiro	830\$30
Cabeço	434\$00
Sarrazola	1.339\$00
Vilarinho	501\$20
Póvoa	583\$50
Companhia de Celulose	500\$00
Donativo dos E. U. A.	78\$50
da Venezuela	100\$00
do Estoril	50\$00
Rendimento do prato na rua	513\$90
Rendimento da «Ilor»	426\$00
Prato na capela	876\$00
Manto na Procissão	1.090\$00
Suma	12.027\$00

DESPESA

Culto e licenças ecles.	1.275\$00
Banda de música	1.850\$00
Orquestras	2.450\$00
Foguetes	2.200\$00
De vestir os anjos	620\$00
Flores para a capela	220\$50
Bolus para os anjos	112\$00
Aparelhagem sonora	350\$00
Armação da capela	300\$00
Seguro do fogo	431\$50
Licenças civis	348\$70
Electrificação do recinto	150\$00
Guarda Republicana	299\$50
Refeições aos sacerdotes	150\$00
Cartas e selos	62\$00
Pigo a uma mulher (de guardar a capela)	35\$00
Bebidas para a orquestra	32\$50
Avenças para a capela	12\$50
Limpeza da capela	28\$00
De lançar os foguetes	40\$00
Sacristão	20\$00
Suma	10.987\$20

Verificou-se um saldo positivo de 1.039\$80, que a Comissão irá empregar em artigos de mais premente necessidade, na capela do Divino Espírito Santo.

A Comissão agradece a todas as pessoas que contribuíram e ajudaram a realizar estas festas.

Homenagem póstuma a um fundador da Companhia Portuguesa de Celulose

Na próxima quinta-feira, dia 19, pelas 11 horas, o Conselho de Administração da Companhia Portuguesa de Celulose prestará homenagem póstuma ao sócio fundador e saudoso amigo Eng.º Manuel dos Santos Mendonça, sendo decerreda uma lápide nas instalações fabris de Cacia. Ao acto assistirão várias entidades e os membros do Conselho de Administração da empresa.

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO
 Rua do Crucifixo, 28-A.
 Telef. 27300 - LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira
PARTEIRA
 pela Escola Médica
ENFERMEIRA
 pela Escola Dr. Rivara
 (Atende a toda a hora)
 Consultório:
 Rua Leão de Oliveira, 15 r/c
 Telef. 22104 - LISBOA

Sapataria Balseiro
 - de -
Abel da Silva Balseiro
 - Rua da República - CACIA
 No antigo edifício dos Correios
 Grande sortido de novos modelos
 Tem todo o tipo de calçado para homem, senhora e criança a preços acessíveis
 No seu próprio interesse visite esta casa



PORTO
Rainha Santa
 ATÉ OS ANJOS BEBEM...
RODRIGUES PINHO & C.ª
 Vila Nova de Gaia

Depósito (de Lãs para tricot e das Malhas -Aéfe-)
ARMÉNIO
 Preços especiais para revendedores e Feirantes
 Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO
 Telef. 28875 PPC

LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA
 Sobretudos e Gabardines
 TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA
ARMAZÉM SÉRGIOS
 Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões



Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
 - Telef. 22226 -
 AVEIRO

FRADIQUE DE ALMEIDA
AUTOMOVEIS DE ALUGUER.
 PRAÇAS EM:
 AVEIRO - Praça Marquês de Pombal
 ÍLHAVO - Telef. 28080 (p.f.)
 FROSSOS - Telef. 98185
 Chamadas a qualquer hora
 Residência:
 Rua Cândido Reis, 127-1.º
 AVEIRO - Telef. 23413

FRIGORÍFICOS, TELEVISORES, RADIOS
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS
E ELECTRO-DOMÉSTICOS
 Com as melhores facilidades de pagamento
ELECTRO-RADIO
 DE
J. P. RIBÃES
 Largo do Espírito Santo
 CACIA

OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA
 de
Manuel Marques Abreu Rua
 Telef. 98178 - LOURE - S. João de Loure
 Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

HERPETOL
 Para as doenças de pele

 Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de cessar. A semelhança desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou o, orofitas, espinhas, erupções ou ardência na pele.
 A venda em todas as farmácias
Alcides Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.
 Rua da Prata, 237 - LISBOA (70)

Agência de Viagens
 Telef. 22040 **Costa & Irmão, L.ª**
 Rua Onofre Ferreira Pinto Basto, 47 - AVEIRO
 Bilhetes marítimos para todas as Companhias
 Bilhete de Avião para Estudantes, com desconto
 Vales de Avião (a prestações)
 Viagens Individuais e colectivas - Excursões
 Reservas de quartos em Hotéis - V. consulares
 Embarques rápidos para Africa

Bicicletas
 LINDOS MODELOS para homem, senhora e criança
Armando Crespo & C.ª
 Armazenistas - Importadores
 R. do Crucifixo, 116 a 124
 LISBOA - Telef. 247027



Agência Funerária Capela
 de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

 Transferências para todos os cemitérios do País
 Auto-Fúnebre de Luto com lugares
 Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 e 39
 Garage e Armazém Travessa do Cabeço, 10 a 14
 AVEIRO Telef. 22304 ESGUEIRA

Sapataria Confiança
 Rua Vasco da Gama - CACIA - Telef. 91127
 Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.
 Secção de camisaria e chapelaria
 Camisas, Chapéus e botas das melhores marcas.
 Móveis e louças
 Móveis completos, móveis avulsos, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.
 Agente do indiscutível **B. P. GAZ** com o inimitável sistema «PRONTO»

Empresa Industrial de Tintas, L.ª
 Escritório e Fábrica **R. da Cassalheira, 39 - LISBOA**
 Telefone 530008
 Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
 RUA DA VITÓRIA, 56 - PORTO
 Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 180

Vinício
 TAÇAS DESPORTIVAS
 JOIAS - OURO
 PRATAS - RELÓGIOS
 Telef. 22119 - Oficina -
 Rua Conselheiro Luís de Magalhães - AVEIRO

"CONSTRUTORA"
 de **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**
 Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prumos, em limalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extracção de águas de poços, líquidos de nitratos e artesanais
 Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País
 Reparações :::: Trabalhos garantidos
 Rua 23 - Telef. 22220 - VERDEMILHO - AVEIRO

Vende-se
 Direito de aluguer de carro de praça na região de Aveiro.
 Informa-se nesta redacção.
 Assinem e propaguem o nosso jornal

Para Bicicletas e Motorizadas comprar...
 ...o **ESTRAGA** deve procurar
 Motorizadas SIS - Sachs de 5, 4 e 3 velocidades
 Sachs Minor - Fundador AM com motor Casal de 4 velocidades - HONDA H 4 e outras
 Bicicletas Olma e A. M.
 Oficinas em Olho de Agua e Cacia
 Vendas a pronto e prestações
 Fize bem: **António de Jesus Almeida (o Estraga)**